

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais
da **Saúde 4**

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7247-135-0
DOI 10.22533/at.ed.350191502

1. Cuidados primários de saúde. 2. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 3. Sistema Único de Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA SHANTALA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Thais Aleixo da Silva</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Jenifen Miranda Vilas Boas</i>	
<i>Vania Menezes de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915021	
CAPÍTULO 2	15
A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: REVISÃO DA LITERATURA	
<i>Mitlene Kaline Bernardo Batista</i>	
<i>Ana Sibebe de Carvalho Mendes</i>	
<i>Isabela Ferreira da Silva</i>	
<i>Marieta Zelinda de Almeida Freitas</i>	
<i>Rebeca Carvalho Arruda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915022	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISE DO POTENCIAL HEMOLÍTICO DOS EXTRATOS ORGÂNICOS DE <i>PITYROCARPA MONILIFORMIS</i>	
<i>Tamiris Alves Rocha</i>	
<i>Danielle Feijó de Moura</i>	
<i>Dayane de Melo Barros</i>	
<i>Maria Aparecida da Conceição de Lira</i>	
<i>Marllyn Marques da Silva</i>	
<i>Silvio Assis de Oliveira Ferreira</i>	
<i>Márcia Vanusa da Silva</i>	
<i>Maria Tereza dos Santos Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915023	
CAPÍTULO 4	32
CONTRIBUIÇÕES DA AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Terezinha Paes Barreto Trindade</i>	
<i>Aelson Mendes de Sousa</i>	
<i>Fabício de Azevedo Marinho</i>	
<i>Julyane Feitoza Coêlho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915024	
CAPÍTULO 5	41
CUIDADO AO CUIDADOR: REIKI NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE – RIO DE JANEIRO – RJ	
<i>Fernanda da Motta Afonso</i>	
<i>Renata Lameira Barros Mendes Salles</i>	
<i>Fatima Sueli Neto Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915025	

CAPÍTULO 6	51
EFEITO FISIOLÓGICO DA TÉCNICA DE IMPOSIÇÃO DE MÃOS ANÁLOGA AO TOQUE QUÂNTICO SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE FEIJÃO	
<i>Ana Luisa Ballestero Kanashiro</i> <i>Anna Caroline Ribeiro Oliveira</i> <i>Isadora Rezende Mendonça</i> <i>Claudio Herbert Nina-e-Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915026	
CAPÍTULO 7	64
EFICÁCIA DA PROGESTERONA NATURAL NA PREVENÇÃO DO PARTO PRÉ-TERMO	
<i>Hugo Gonçalves Dias</i> <i>Pedro Henrique Alves Soares</i> <i>Cândida Maria Alves Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915027	
CAPÍTULO 8	72
LASERTERAPIA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA MUCOSITE ORAL	
<i>Gustavo Dias Gomes da Silva</i> <i>Juliane Dias Gomes da Silva</i> <i>Priscyla Rocha de Brito Lira</i> <i>Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915028	
CAPÍTULO 9	79
NOVA PROPOSIÇÃO A ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS: ODONTOPEDIATRIA	
<i>Anelise Crippa</i> <i>Tábata Isidoro</i> <i>Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3501915029	
CAPÍTULO 10	87
O USO DA AURICULOACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<i>Gustavo Leite Camargos</i> <i>Alexandre Augusto Macêdo Corrêa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150210	
CAPÍTULO 11	104
USO DA TERAPIA FLORAL NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO	
<i>Alexsandra Xavier do Nascimento</i> <i>Jéssica de Oliveira Agostini</i> <i>Felipe de Souza Silva</i> <i>Maria Benita da Silva Alves Spinelli</i> <i>Eliane Ribeiro Vasconcelos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150211	

CAPÍTULO 12 108

O USO DE FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DA CHIKUNGUNYA: REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Guedes da Silva
Ivanilde Miciele da Silva Santos
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Willams Alves da Silva
Kristiana Cerqueira Mousinho
Gabriela Muniz de Albuquerque Melo
José Gildo da Silva
Camila Chaves dos Santos Novais

DOI 10.22533/at.ed.35019150212

CAPÍTULO 13 118

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO BENEFÍCIO NA MEDICINA TRADICIONAL, ASSOCIADO COM MEL DE ABELHA

Leonardo Silva Pontes
Marailze Pereira dos Santos
Cleomara Gomes de Souza
Maria Verônica Lins
Marcos Barros de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.35019150213

CAPÍTULO 14 123

OS MICRORGANISMOS ENDOFÍTICOS E SUAS DIVERSAS APLICAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS

Igor Felipe Andrade Costa de Souza
Júlio César Gomes da Silva
Rosilma de Oliveira Araujo Melo
Evelyne Gomes Solidôno
Mayara Karine da Silva
Susane Cavalcanti Chang
Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho

DOI 10.22533/at.ed.35019150214

CAPÍTULO 15 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA FITOTERÁPICA COMUNITÁRIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM JOÃO PESSOA

Pedro Henrique Leite de Araújo
Sarah Caetano Vieira
Realeza Thalyta Lacerda Farias
Rômulo Kunrath Pinto Silva
Juliana Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.35019150215

CAPÍTULO 16 143

USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA PROTEÇÃO CONTRA O *Aedes Aegypti*: REVISÃO DE LITERATURA

Willams Alves da Silva
Pedro Henrique Wanderley Emiliano
Kelly Guedes da Silva
Gabriela Muniz de Albuquerque Melo
Camila Chaves dos Santos Novais
Ivanilde Miciele da Silva Santos
José Gildo da Silva
Roberta Adriana Oliveira Estevam
Kristiana Cerqueira Mousinho

DOI 10.22533/at.ed.35019150216

CAPÍTULO 17	150
USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA	
<i>Roberta Adriana Oliveira Estevam</i>	
<i>Kelly Guedes da Silva</i>	
<i>Willams Alves da Silva</i>	
<i>Camila Chaves dos Santos Novais</i>	
<i>Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>	
<i>José Gildo da Silva</i>	
<i>Ivanilde Miciele da Silva Santos</i>	
<i>Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150217	
CAPÍTULO 18	161
SUPLEMENTAÇÃO DA MELATONINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA INSÔNIA	
<i>Andrey de Araujo Dantas</i>	
<i>Raphael Brito Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150218	
CAPÍTULO 19	165
ECOLOGIA DE SI: CAMINHO DE CONSCIÊNCIA DO SER COMO EXPRESSÃO DA NATUREZA	
<i>Priscylla Lins Leal</i>	
<i>Dante Augusto Galeffi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150219	
CAPÍTULO 20	174
UNINDO E COMPARTILHANDO: O MATRICIAMENTO PELA ESF COMO FACILITADOR DO ACESSO AS PICS. RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Túlio César Vieira de Araújo</i>	
<i>Mariana Carla Batista Santos</i>	
<i>Marize Barros de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.35019150220	
SOBRE A ORGANIZADORA	180

UNINDO E COMPARTILHANDO: O MATRICIAMENTO PELA ESF COMO FACILITADOR DO ACESSO AS PICS. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Túlio César Vieira de Araújo

Escola de Saúde Universidade Federal do Rio Grande do Norte – ESUFRN, Natal – RN

Mariana Carla Batista Santos

Faculdades Integradas de Patos, Patos – PB

Marize Barros de Souza

Escola de Saúde Universidade Federal do Rio Grande do Norte – ESUFRN, Natal – RN

RESUMO: A portaria nº 849, de 27 de março de 2017 inclui 14 atividades à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, dentre elas a Shantala. São muitos os benefícios da técnica, a começar pelo aperfeiçoamento da comunicação com a mãe ou com quem estiver fazendo a massagem. O matriciamento ou apoio matricial é um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica, constitui-se numa ferramenta de transformação, não só do processo de saúde e doença, mas de toda a realidade dessas equipes e comunidades. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida por profissionais, que usaram o apoio matricial para difundir os conhecimentos sobre Shantala nos serviços de atenção básica. A dinâmica do matriciamento aconteceu por equipe de saúde,

em dois momentos e em dias distintos, sendo um momento teórico e um momento prático. As nove equipes de saúde selecionadas como “público alvo” acataram a ideia. Hoje todas as equipes da ESF do município de Jucurutu são capacitadas na prática de Shantala. As equipes estão implementando a atividade de acordo com a rotina e disponibilidade do serviço. A experiência nos mostra que as equipes de saúde estão abertas ao novo e que o apoio matricial pode ser uma importante estratégia para o processo de educação continuada dos funcionários dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Shantala; Práticas Integrativas e Complementares; Atenção Básica; Saúde da Família; Apoio Matricial.

ABSTRACT: The ordinance nº 849, March 27, 2017, includes 14 practices in the National Policy of Integrative and Complementary Practices, among them Shantala. It has several benefits like improving the mother-son communication (or with the person doing the massage) This practice is a new way of producing health in which two or more teams, in a process of shared construction, create a pedagogical-therapeutic intervention proposal being a transformation tool, not only of the health and illness process but in the entire reality of these teams and communities. This work aims to report the experience developed by professionals, who used the matrix support

to spread knowledge about Shantala in basic care services. The activity happened by a health care team, in two moments and in different days, being a theoretical-practical moment. Nine teams selected as “target audience” accepted the idea. Today all primary health care teams of the city of Jucurutu are trained in Shantala practice. They are implementing the activity according to the routine and service availability. The experience shows that health teams are open to opportunities and that matrix support can be an important strategy for the continuing education process of health service workers.

KEYWORDS: Shantala; Complementary Therapies; Primary Health Care; Family Health; Matrix support.

1 | INTRODUÇÃO

Jucurutu é um município do interior do Rio Grande do Norte, localizado a 246 km da capital Natal, com população estimada em 18.490 habitantes (BRASIL, 2017). Na rede de atenção básica existem nove equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), sendo cinco localizadas na zona urbana e quatro na zona rural, a cidade conta ainda com um Núcleo de Ampliado de Saúde da Família (NASF) e um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

O município está integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e tem desenvolvido uma série de ações visando ampliar a qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população. Recentemente, diante da valorização das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no SUS, a gestão buscou alternativas para implementar essas práticas na rede de atenção a saúde do município.

A portaria nº 849, de 27 de março de 2017 inclui 14 atividades à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, dentre elas temos a Shantala. A prática de massagear bebês originou-se no sul da Índia, em uma região chamada Kerala e foi transmitida à população pelos monges, tornando-se, posteriormente, uma tradição repassada de mãe para filha. Em meados de 1970, a Shantala foi trazida ao ocidente pelo obstetra francês Frederick Leboyer, que observou, em Calcutá-Índia, uma mãe massageando seu bebê. Encantado com o vigor e a beleza dos movimentos, batizou a sequência da massagem com o nome da mulher que a realizava – Shantala (LEBOYER, 1998).

São muitos os benefícios da técnica Shantala, a começar pelo aperfeiçoamento da comunicação com a mãe ou com quem estiver fazendo a massagem, pois o processo beneficia tanto a criança quanto quem está interagindo com ela (MOUREIRA; DUARTE; CARVALHO, 2011). Na relação mãe-bebê, o contato tem como funções a estimulação orgânica como: respiração, digestão e das defesas imunitárias, utilizando da comunicação afetiva para instaurar o sentimento de segurança, confiança, proteção, reconhecimento do novo espaço descoberto, ou seja, a vida extra uterina, preparando para o acesso à linguagem (LEBOYER, 1998 p.38; VICTOR; MOREIRA, 2004).

O matriciamento ou apoio matricial é um novo modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica. Constitui-se numa ferramenta de transformação, não só do processo de saúde e doença, mas de toda a realidade dessas equipes e comunidades. (CHIAVERINI et al., 2011). O apoio matricial pode ser entendido com base no que aponta Figueiredo e Campos (2009): “*Um suporte técnico especializado que é ofertado a uma equipe interdisciplinar em saúde a fim de ampliar seu campo de atuação e qualificar suas ações*”.

A coordenação da atenção primária percebeu que o matriciamento, constantemente abordado na saúde mental, poderia ser usado pela atenção básica e servir como alicerce para difundir o conhecimento entre os serviços de saúde do município. O apoio matricial foi proposto pela gestão municipal aos trabalhadores de nível superior da atenção primária da cidade em uma das reuniões de equipe, a ideia era que os profissionais adeptos a proposta formassem oficinas para os temas que mais tivessem proximidade e que fossem relevantes para a realidade local, proporcionando assim momentos de capacitação com os setores e serviços municipais de saúde.

Em contrapartida, a gestão disponibilizaria para os profissionais integrantes do projeto uma folga de oito horas por cada apoio matricial realizado, sendo o limite máximo de duas capacitações por mês, tudo isso em conformidade com o inciso V da portaria N° 2.488 de 21 de outubro de 2011. A equipe da unidade de saúde Cícera Alves da Costa localizada na zona urbana, no bairro do Novo Rumo aderiu à ideia, por ter experiência e vivência na prática de Shantala escolheu essa modalidade de conhecimento para ser trabalhada nas equipes da cidade. A base do projeto foi apresentada à gestão local que fez as considerações cabíveis e aderiu à proposta.

Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida pela equipe de saúde, que usou o apoio matricial para difundir os conhecimentos sobre Shantala nos serviços de atenção básica do município. O objetivo do matriciamento foi capacitar às equipes da atenção primária na prática de Shantala, estimulando a ampliação da visão dos profissionais no que se refere às formas de cuidado.

2 | METODOLOGIA

O matriciamento foi desenvolvido pelo enfermeiro da unidade de saúde Cícera Alves da Costa com o apoio da enfermeira da unidade de saúde Enf^a Lúcia Magna Lopes, o primeiro mês de realização do matriciamento foi reservado para planejamento da ação, após levantamento de dados ficou acordado que a dinâmica das oficinas aconteceriam por equipe de saúde, em dois momentos e em dias distintos, sendo um momento teórico e um momento prático.

Com relação ao momento teórico foi elaborado um material para ser apresentado na forma de slides, expondo o histórico, faixa etária para realização, benefícios e

contraindicações da Shantala, ainda no momento teórico foi planejado expor o passo a passo, demonstrando os movimentos da massagem em uma boneca e apresentar os materiais a serem usados na massagem, um material educativo impresso contendo o passo a passo e informações importantes sobre o tema, foi idealizada pela organização do matriciamento para ser entregue ao responsável da equipe. Para o momento teórico todos os profissionais assistenciais seriam convidados a participar.

No segundo momento seria agendada uma oficina de Shantala com os usuários do serviço em questão desta forma, as unidades podiam aliar a teoria com a prática e os usuários do serviço poderiam ter um primeiro contato com a Shantala. Tendo em vista a infraestrutura das unidades e o número de profissionais envolvidos ficou acordado que cada equipe deveria convidar para a prática seis bebês juntamente com seu responsável. Todo o material usado na oficina era de responsabilidade da organização.

As oficinas iniciaram no mês de Outubro de 2016, cada mês foi reservado para uma unidade de saúde. Inicialmente foram capacitadas as unidades de saúde da zona urbana e em seguida as equipes da zona rural, ambos os momentos da oficina ocorriam no espaço físico das equipes que estavam sendo capacitadas, quando o espaço era inviável para a atividade, outro ambiente era providenciado.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As nove equipes de saúde selecionadas como “público alvo” acataram a ideia e colaboraram na sua realização. As oficinas foram agendadas com um mês de antecedência e todos os profissionais assistenciais da equipe foram convidados a participar da iniciativa. O quadro 1 mostra a adesão dos profissionais e usuários convidados a participar do matriciamento.

Público Alvo	Demanda Planejada	Demanda Alcançada
Enfermeiro	07 Enfermeiros	06 Enfermeiros
Médico	---	Nenhum Médico
Técnico de Enfermagem	09 Técnicos	08 Técnicos
Dentista	09 Dentistas	02 Dentistas
Auxiliar de Saúde Bucal	09 ASB	04 ASB
Agente Comunitário de Saúde	43 ACS	36 ACS
Usuários para prática de Shantala	42 Usuários	21 Usuários

Quadro 1. Público alvo, demanda planejada e demanda alcançada do matriciamento

Para o profissional médico não foi quantificada a “Demanda Planejada” em virtude da alta rotatividade desses profissionais no município e nas unidades de saúde, é importante citar também o fato de algumas unidades não terem médicos e outras terem o profissional com carga horária que não contemplava toda a semana, desta forma em determinadas equipes o dia do apoio matricial não coincidia com o dia de trabalho do médico.

Com relação a adesão, os profissionais que mais abraçaram a ideia foram os enfermeiros e os técnicos de enfermagem, evidenciando que os trabalhadores da enfermagem são rotineiramente o principais envolvidos na inserção de novas formas de cuidado. Os médicos, dentistas e auxiliares de saúde bucal foram as categorias que se aproximaram em menor grau, comprovando que o processo de trabalho na atenção básica do município ainda é fragmentado e focado em determinados profissionais.

Metade dos usuários convidados compareceu para a oficina, o que é bastante significativo uma vez que existe uma determinada resistência dos pacientes em participarem desses momentos de atividade coletiva. Uma unidade de saúde não teve a prática de Shantala por falta de participantes, é válido levar em consideração que a unidade em questão se localiza na zona rural e a prática foi agendada para uma unidade da zona urbana devido à inviabilidade da estrutura na zona rural.

Tanto os profissionais como os usuários aprovaram a ideia e se mostraram entusiasmados com os ensinamentos. Ao fim da oficina de shatala o material educativo contendo o passo a passo e informações importantes sobre o tema era entregue aos responsáveis pelo bebê.

Hoje todas as equipes da ESF do município de Jucurutu são capacitadas na prática de Shantala. As equipes estão implementando a atividade de acordo com a rotina e disponibilidade do serviço. Atualmente a unidade de saúde Cícera Alves da Costa, implantou como rotina a Shantala na consulta de Puericultura do terceiro mês.

4 | CONCLUSÕES

A experiência nos mostra que as equipes de saúde estão abertas ao novo, uma vez que todas as unidades de saúde aderiram a proposta de receber o matriciamento. Concluímos também, que o apoio matricial pode ser uma importante estratégia para o processo de educação continuada dos funcionários dos serviços de saúde.

Um dos pontos positivos da experiência foi adesão dos enfermeiros, técnicos de enfermagem e ACSs, como fragilidades podemos apontar a ausência de participação do profissional médico e a falta de participação de dentistas e auxiliares de saúde bucal, pois em ambas as categorias profissionais, a demanda alcançada foi menos da metade da demanda planejada.

Mesmo o número de usuários tendo sido a metade do que foi planejado acreditamos que a participação dos pacientes na oficina de Shantala foi positiva e válida. Unindo

equipes e compartilhando conhecimento, foi possível difundir a Shantala no município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE. **IBGE Cidades**. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=240610>>. Acesso em: 07 set. 2018.

CHIAVERINI, D.H. et al. **Guia prático de matriciamento em Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde, Centro de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

FIGUEIREDO, M. D.; CAMPOS, R. O. **Saúde mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP: uma rede ou um emaranhado**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 129-138, 2009.

LEBOYER, F. **Shantala: uma arte tradicional**. São Paulo, Ed. Ground, 7º ed. 1998.

MOUREIRA, N. R. T. L.; DUARTE, M. D. B.; CARVALHO, S. M. C. R. **A Percepção da Mãe após Aprendizado e Prática do Modelo de Massagem Shantala no Bebê**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde [on line], v. 15, n. 1, p. 25-30, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/9996/5811>. Acesso em: 07/09/2018.

VICTOR, J. F.; MOUREIRA, T. M. M. **Integrando a família no cuidado dos seus bebês: Ensinando a aplicação da massagem Shantala**. Acta Scientiarum. Health Sciences , v.26, n 1, p. 35 – 39, 2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

Elisa Miranda Costa: Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão. Fez mestrado no curso de Pós-graduação em saúde coletiva, foi bolsista pela FAPEMA, na categoria BATI II. Foi bolsista de iniciação científica no Projeto "Anemia Ferropriva e cárie dentária em gestantes: uma coorte prospectiva, no período de 2012 a 2013 e no projeto "Níveis de hemoglobina e ferro sérico em gestantes em uma maternidade de São Luís, Maranhão, no período de 2013 a 2014. Desenvolveu atividades na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP, participando inicialmente de treinamento e posteriormente de análises utilizando a técnica CHECKERBOARD, como parte do Projeto de Pesquisa Temático BRISA (proc. FAPESP nº 2008/53593-0). Atualmente, é doutoranda em saúde coletiva pela UFMA. (Texto informado pelo autor)

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-135-0

